



Orlando Teixeira

MADORRA - (053) 871298
FORJÃES - ESPOSENDE



O FORJANENSE

SEMANÁRIO INFORMATIVO E REGIONALISTA

DIRECTOR: Gil de Azevedo Abreu



ESPOAUTO

Com. Ind. Automóveis, Lda.

VIATURAS NOVAS E USADAS

Av. Valentim Ribeiro - Telef. 964255 - Fax 963313 - 4740 ESPOSENDE

NATAL ?! NATAIS...

Chove...

Lá fora e cá dentro.
Lágrimas de tristeza toldam
meu coração.



Onde as aves do meu **JARDIM**
loas ao Deus-Menino entoando ?
Onde seus risos de alegria,
pelos livros oferecidos ?

Quem destruiu os **NINHOS**
generosamente construídos
em tanto amor gerados ?

5/12/95

Neva....

Há crianças chorando por pão,
mulheres sofrendo desilusão,
jovens amordaçados,
pela guerra despedaçados !

Fome, dor, luto,
em violência gerados !
Piedade e Solidariedade,
palavras vãs
num mundo em destruição.

Senhor! Em meio de
tanta Dor,
como pode ser Natal ?!



"Senhor !
Tem, piedade de nós"!
Faz, de novo, ouvir tua voz !

20/12/95

Magda Flor

BOAS FESTAS



Recordando...

Por M.V.

Poema de Natal

Eu não conheço Jesus
Mas sei onde ele vive
É na bondade
E na luz
E na esperança
E a sua morada
É na Eternidade.
Por detrás de todas as coisas



-Efêmeridades-

Ficam coisas efêmeras
- Atrás da Vida
Fica a mentira...
- Atrás do amor
Gene a tempestade...
- Atrás do tempo
Dorme a velhice...
Mas atrás de Jesus
E à frente de Jesus
Fica o perdão !



Os homens

- Tão hipócritas-
Festejam-lhe o seu aniversário
Bradam : "Aleluia"
Cantam-lhe hossanas
Adoram-no
... E esquecem-se de O trazer no coração.

Mário Pissarra

BODAS DE PRATA SACERDOTAIS

Nascido em Forjães, a 13/02/
1947, o P. Manuel de Sá Ribeiro é o
penúltimo "rebento" de oito filhos do
casal Benjamim Alves Ribeiro, falecido
há três anos, e de Elvira do Vale e Sá.

Com sete anos de idade-
Outubro de 1954 -, começou a
frequentar as "Escolas Rodrigues de
Faria" e, passados quatro anos,
terminava, com elevado aproveitamento,
a escola primária.

pág.8



ÚLTIMA HORA

Depois de ter sido visitada pelos larápios no
passado dia sete, a bomba da CEPISA, em Forjães, foi
novamente assaltada na noite do dia 9. Coincidência ou
não, o assalto ocorreu por volta da mesma hora (23 /23.30
Horas) e o funcionário que estava de serviço era o mesmo.
Talvez por isso, diz-se, é que o **Vítor Sampaio** terá sido
assassinado, friamente, com um tiro na cabeça. Crê-se que
os assassinos fossem os mesmos que 2 dias antes assaltaram
o posto de combustível e que tenham sido reconhecidos
pelo malgrado funcionário.

No próximo número apresentaremos um maior
desenvolvimento deste fatídico assalto.

O FORJANENSE
DESEJA A TODOS OS
ESTIMADOS
COLABORADORES,
ASSINANTES,
PATROCINADORES E AMIGOS
UM SANTO NATAL E UM FELIZ
ANO NOVO

SUAVE MAR

ALDEAMENTO TURISTICO - UM EMPREENDIMENTO DE LUXO DA
SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DA FOZ DO NEIVA, LDA.

APARTADO 17 - TELEF. 962238 - 4741 ESPOSENDE CODEX

ALTA MIRA
SAPATARIA
José Manuel da Costa Torres

- * Qualidade invejável
- * Preços Imbatíveis

Boucinho - Forjães
 Telef. 871687

VISITE-NOS

CAPICIA
Boutique

Temos ao seus dispor, para homem e senhora

- * Perfumaria
- * Lingerie
- * Bijuteria
- * Lenços
- * Echarpes
- * Collan

VISITE-NOS

C.C. Duas Rosas, loja 2 - Forjães - ESPOSENDE

Café Novo

Domingos T. Cruz

CAFÉ SNACK BAR
 DISTRIBUIDOR PANRICO
 AGENTE TOTOLOTO - TOTOBOLA - JOCKER

Rua 30 de Junho - Telef. (053) 873146
 Forjães - ESPOSENDE

CASA PEREIRA
Julio Carvalho Pereira

DROGAS-FERRAGENS ETC.
 TUDO PARA A CASA E JARDIM

TELEF. (053) 871779 - FORJÃES

TALHO SANTOS

CARNE DE CAVALO - BOVINO
 SUÍNO - CAPRINO - AVES

Manuel Augusto Rodrigues dos Santos

RUA DA SANTA
 TELEF. (053) 872133
 4740 FORJÃES - ESPOSENDE

Os

anunciantes

do jornal

Forjanense

desejam a

todos os

seus

clientes um

Feliz

Natal e

um

Próspero

Ano

Novo

RECAUCHUTAGEM IDEAL

Agentes das melhores marcas de pneus nacionais e estrangeiros

Pneus recauchutados - JANTES ESPECIAIS

Equilibragem de Rodas e Alinhamentos de Direcções

O MELHOR AOS MELHORES PREÇOS

Loteamento Bom Sucesso, 8
 Tel. e Fax: 815471
 4750 BARCELOS

PAPELARIA MODERNA
 Centro Comercial Duas Rosas

- Artigos de papelaria
 - Artigos Escritório
 - Livros Escolares
 - Valores Selados
 - Encadernações
 - Fotocopias
 - Novidades

Sandra Azeredo
 Gerente

ESPERAMOS A VOSSA VISITA

L. da Igreja
 4740 FORJÃES - ESPOSENDE

872727

2 lojas ao seu dispor!!!

reflexo **REVILAB**

estúdio de fotografia e vídeo

Lugar da Igreja
 4740 Forjães - Esposende
 Tel: 053- 871025

Centro Comercial Duas Rosas
 4740 Forjães - Esposende
 Tel: 053- 877102

De - Basília Das Dores Rocha-Lida

Temos para lhe oferecer todo o tipo de fotografia e video :

- * Fotos tipo passe
- * Reportagens
- * Comunhões
- * Fotos em estúdio
- * Casamentos
- * Baptizados, etc.

PALAVRAS CRUZADAS

SOLUÇÕES

HORIZONTAIS

1º SÉRIO; PARIS. 2º AMOR; C; RIBA. 3º CAL; PAR; MIL. 4º ÁS; SÁVEL; S.M. 5º R; TE; A; UM; O. 6º PACA; OCOS. 7º G; LA; P; RI; F. 8º UI; REINO; CA. 9º IDA; MAO; MAR. 10º NETO; R; MAIS. 11º ÉMERO; PALMA.

VERTICAIS

1º SACAR; GUINÉ. 2º EMAS; P; IDÉM. 3º ROL; TAL; ATE. 4º IR; SECAR; OR. 5º O; PÁ; A; EM; O. 6º CAVA; PIAR. 7º P; RE; O; NO; P. 8º AR; LUCRO; MA. 9º RIM; MOI; MAL. 10º IBIS; S; CAIM. 11º SALMO; FARSA.

*Colaboração Manuel António Torres Jaques
 Cavailon, França - Dezembro de 1996*

ADELINO MEIRA DA COSTA
 OFFICINA DE SERRALHARIA

GRADEAMENTOS, PORTÕES, FOGÕES A LENHA E MISTOS EM AÇO INOXIDÁVEL COM SERPENTINAS PARA ÁGUA QUENTE.

FOGÕES COSTA

VISITE-NOS EM FORJÃES

Telef. 871147 4740 ESPOSENDE

JFA

DANIEL, FILHOS, CONSTRUÇÕES, LDA.

RUA DA FONTE VELHA
 4740 FORJÃES - ESPOSENDE

TEL./FAX 053-872429/877137
 TELEMÓVEL 0931.244793



BOLHINHAS & FESTAS



Indubitavelmente ligado à quadra festiva que se aproxima, com o Natal e sobretudo com a passagem de ano, encontra-se esse (des)conhecido: o eterno Vinho Espumante Natural.

Quem não celebra a entrada do novo ano com uma garrafa de "Champagne"? E não é só a entrada do novo ano, é o nascimento, o casamento, a sorte, a amizade, o acontecimento social, citando apenas algumas ocasiões que aproveitámos para fazer saltar a rolha de uma garrafa de espumante. Todos os grandes momentos da nossa vida são celebrados com recurso a essa bebida que faz vibrar os corações: o "Champagne".

Mas, então, qual a origem dessa bebida de bolhinhas que faz crepitar os espíritos?

Champagne é nome de uma bela região de França com uma cultura vinícola bastante antiga, existindo já na época romana referência aos vinhos desta região.

Até ao sec. XVII, na Champagne, produziam-se vinhos de mesa brancos e tintos, sendo os tintos os mais afamados, concorrendo com os de Bordéus e Borgonha. Já nessa época os produtores constatavam que, por vezes, se verificava uma segunda fermentação na garrafa tornando o vinho efervescente, não diminuindo a qualidade, antes pelo contrário: as bolhinhas contribuía para a manutenção dos aromas do vinho, tornando-o mais agradável. Daí para a promoção da segunda fermentação na garrafa foi um pequeno passo. E assim nasceu o "Champagne", tal qual o conhecemos.

Indissociavelmente ligado à história deste vinho está o nome do Abade Dom Perignon. Erradamente é-lhe atribuída a descoberta do "Champagne", uma vez que já existiria na sua época e supõe-se que já em 1660 se vendia o Vinho Espumante de Champagne. Mas se a descoberta não lhe pode ser totalmente atribuída, a ele se deve a mestria da vinificação do

"Champagne": foi o primeiro a associar diferentes lotes de vinho obtendo um lote onde a delicadeza e a elegância na boca estavam associadas de forma harmoniosa.

E é este o segredo, desde então preservado e desenvolvido, do vinho espumante natural.

Em Portugal, e apesar deste vinho continuar em segunda linha, logo atrás dos Vinhos de Mesa e do Vinho do Porto, temos produtos de altíssima qualidade, como os produzidos nas regiões Lamego e do Vale do Varosa, em Moimenta da Beira, entre outras.

Esperando ter satisfeito a sua curiosidade no respeitante a este vinho, aproveito para desejar a todos um Santo Natal e uma entrada em 1997 com o bom Espumante Natural Português.

José Henrique Brito

SEM TÍTULO

"O domínio da arte não é o da vida."
André Malraux (1901-1976)

Com o sol apagado ainda, a manhã crescia húmida e na praça, jardim ao centro, goivos e margaridas farejadas por cães sem tino nem destino despertam da noite que lhes foi desatino. Afinal, aquilo que parece sombrio e sem esperança, há-de tornar-se luz mágica da recriação do amor. Nos bancos, nas margens estendidos, homens descobertos, sem cor, enroscados sobre o ventre vazio, mastigam o sono perdido de sonhos desfeitos em vida sem sentido.

Da casa em frente regurgitam fantasmas perfumados que configuram rostos reflectidos na parede oposta sobre que incidia a luz suspensa do tecto. No rescaldo da noite, Malena reacende a forja da vida que o irrequieto bulício das crianças, avivado no esfregar ternurento dos olhos, a obrigam a olhar serena e ternamente o céu:

- "Meu Deus! Que o percurso de hoje seja melhor que o de ontem!" "Mãe! Que tudo sorria! Cuida de todos!..."

De brusco, lábios secos e peito enregelado, pula da cama quente a fim de cumprir a tarefa de outro dia. Pé de princesa sem pecado, sem ver olha pela janela embaciada os bandos de gaivotas que planavam ávidas de presa distraída, sob o céu plúmbeo desgrenhado da cidade espancada por noite d'água.

Na volta do duche rápido, semi-nua

apenas toldada pela toalha que acaricia a pele sedosa que lhe esconde a alma imensa, pressente o tinir do telefone.

- "Que crueldade, agora!" "Não pode ser!?"

Atendeu. Era Mafalda a confessar o seu temor:

- "Senti pavor, Malena! Foi tremendol! Não soube dormir... Uma tontura a noite passada!

Deitei-me sobre a distância que separa a paisagem alpestre dos anjos e a frieza acre dos arbustos sacudidos pelo vento e levantei-me atordoada pela névoa que a cidade, arco-íris de água."

- "Foi assim, Mafalda! A crioula, limão de amargura vítima indefesa de ser quem é, não merecia aquilo. Lembro-te Rilke: caminhamos sob o frémido de um Deus que se cala! Nem por ser Natal!... Tenho de ir, Mafalda, depois falaremos! Adeus!..."

Arrumado o corpo cor de trigo, Malena viaja o encanto do rosto no espelho sedento do olhar tímido expresso em noemas meigos, fermentados em fantasia. Pensou: "o tempo não é legível..." e, na pegada diária precipita-se sobre o gargalo da escada que dá para a terra amada dos meninos traquinas.

Na solidão do dia que aquece, caminha célere até ao café "Chave d'Ouro" onde na manhã ilúcida saboreia um bolo de

mel que, depois de dado o milho aos pombos, retirou do plástico servido ao balcão. Do peito crispado cor de morango, colo de amêndoassoltas aromadas de maresia, brotam versos de esperança:

Nas janelas esventradas da fantasia, vou cravejando rubis de fogo de uma esperança adiada, moribunda, mas não morta."

Mafalda, em Novembro escuro de Outono, rumo ao norte, mesclado do amarelo de folhas caídas, reacende o bruxulear cáldo do lume adormecido que se atíça no sentido soprado, aventurado, de Ali.

Como se estivesse só, embora miticamente irmanado na reconfortante felicidade normalizada, Ali, o mestiço, contemplara (Lembras-te, Malena?! a desarmonia que vai na outra margem. O preto, desarrumado pé descalçado que dormia embriagado, apaixonado, lembra-se de Ortega: " a única perspectiva falsa é aquela que pretende ser a única."

Em Mafalda sobrara, qual anacreonte, cigarra lírica apaixonada, sentimentos de que os poetas são em tudo sóbrios: vivem de pouca realidade, porque se alimentam de muita ilusão.

José Fernando Dias da Silva

PENSAMENTOS

São versos caídos de um labirinto inacabado. Correm a um ritmo sem tempo, mareando naus em oceanos de cor. Incendeiam frémidos de fantasia e soltam trovas vivas que carregam nacos de vida pelos jardins de aguarelas. Podem até ser desejos selvagens cortando vendavais. Pensamentos são a catarse da mente que rema contra corsários famintos de alvorada e ávidos da maciez dos fenos.

Judite Lopes

Como no campo alguns lírios

Como no campo alguns lírios, veste de roxo a Saudade. Com a sua crueldade provoca tantos martírios. E, às vezes, até delírios!... À Virgem a Humanidade, Com verdadeira piedade, Chega mesmo a acender círios!...

Ao famigerado gama Pergunte o caro leitor Quem molesta o coração Da manta, ao saltar da cama, Com sinais de intensa dor E de funda comoção!...

Funchal 96/112

Silvio

FARTO DA PEDRA FILOSOFAL

Sem nenhuma pompa e com pouca circunstância houve por bem não cair no esquecimento absoluto a celebração dos 90 anos do poeta António Gedeão. Os poetas que na morte se sentam no cadeirão dos deuses são em vida mais ou menos ignorados e vistos como peças raras e aberrantes no concerto do mundo; e no que se refere ao poeta de que aqui se trata não se soube ser diferente. Os "media" lá foram passando retalhos de entrevista, episódios pitorescos de um poeta que publicou aos 50 anos (e dos poetas guardamos a imagem romântica de juventude), o exercício nobre da sua profissão de professor, pedagogo e investigador, retalhando as imagens com farrapos de canções que na voz de alguns dos nossos trovadores nos ficaram no ouvido. E pouco mais do que isto se soube comemorar. Afinal parece que o poeta é o que menos importa já que de poesias, palavras vivas, acutilantes, alma e vida nada se falou. E a belíssima balada de autoria de Manuel Freire foi música monocórdica nos nossos ouvidos, tanto, tanto, que estou farto da pedra filosofal.

Agora nesta época natalícia em que as prendas substituem as palavras que tantas vezes, porque, não somos poetas, não sabemos ter festejemos o poeta e a poesia oferecendo a nós próprios (o direito mais legítimo de oferecer) a sua poesia toda que cabe toda num livrinho apenas - porque o valor das palavras não se mede pela quantidade mas pela força e originalidade. E António tudo soube ser ele que deixou de escrever poesia por ter declarando a morte do poeta da aldeia global.

"Minha aldeia é todo o mundo. Todo o mundo me pertence. Aqui me encontro e confundo com gente de todo o mundo que a todo o mundo pertence."

ABAIXO O MISTÉRIO DA POESIA.

HOMEM

Inútil definir este animal aflito. Nem palavras, nem cinzéis, nem acordes, nem pincéis são gargantas deste grito. Universo em expansão. Pincelada de zarcão desde mais infinito a menos infinito.

VIDRO CÔNCAVO

Tenho sofrido poesia como quem anda no mar. Um enjoo. Uma agonia. Sabor a sal. Maresia. Vidro côncavo a boiar.

J.O.

FORGONTA
ASSESSORIA, CONTABILIDADE E GESTÃO

CONTABILIDADE E INFORMÁTICA
ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EMPRESAS
ASSISTÊNCIA FISCAL AOS CONTRIBUÍNTES

Deseja a todos os clientes e amigos um Santo e Feliz Natal e um bom Ano Novo

C.C. DUAS ROSAS- 4740 FORJÃES-ESPOSENDE
TEL./FAX 877158

CURSOS DE INFORMATICA

As inscrições para os cursos de informática estão permanentemente abertas visto que há sempre cursos a decorrer na sede da ACARF. Os interessados poderão dirigir-se pessoalmente à sede da mesma Associação ou pelo telefone 872385.

Assistência Técnica par todo o material vendido pela Casa



Tele-Reparadora de Forjães
de *Jacinto Alves de Sá*

Reparações e Venda de Electrodomésticos

Sede : Igreja-FORJÃES- Telef. 87 13 26
Filial : Estrada-ANTAS- Telef. 87 26 60
4740 ESPOSENDE



PADARIA SÁ
De **FRANCISCO DE SÁ**

Fabrico diário de pão de milho, pão de trigo, regueifa, etc.

Lugar da Madorra
Telef. 87 15 94
FORJÃES



MINI-MERCADO — DUAS ROSAS
De **MANUEL MARIA CUNHA MARTINS**

Especialidades em :

Mercearias, Vinhos do Porto, Aguardente Velha, Brandys, Licores, Espumantes, Vinhos Verdes e Maduros, Cerveja, Limonada, Águas, Congelados, Frutas, Legumas, Produtos de Beleza, etc.
TUDO AOS MELHORES PREÇOS

Telef. 871412 Lugar da Igreja
4740 Forjães - Esposende

Telef. (053) 8716 77
Telemóvel 0931514584

IMPERFOR IMPERMEABILIZAÇÕES EM TELAS POLYESTER

Manuel de Sá Torres

Madorra — FORJÃES 4740 ESPOSENDE



PASSOS
MOBILIÁRIO POR MEDIDA


- * COZINHAS
- * SALAS DE BANHO
- * ESPAÇOS COMERCIAIS
- * OUTROS

ORÇAMENTO GRÁTIS

CENTRO COMERCIAL DUAS ROSAS - 1º ANDAR-SALA 1
FORJÃES - ESPOSENDE

Fillipe Passos- TMN 0936 877 124
Paulo Passos- TMN 0936 970 861

Exposição: TEL (053) 877156



**RESTAURANTE
DISCOTECA
BAR ESPLANADA**

RESTAURANTE : - Aberto aos fins de semana c/o típico "Bacalhau à Martins"
- Durante a Semana serviço p/ mais de 15 pessoas
-c/gerência de Manuel Martins

BAR : aberto das 13 às 4 horas
Oferta de Natal: chávenas e canecas de "O MOINHO"
Durante a Quadra Natalícia oferecemos-lhe outras lembranças !

DISCOTECA : - Sábados à noite
- Super-matinés aos domingos à tarde
- "com entrada grátis para as mulheres"

**"PASSAGEM DE ANO 96/97
"O MOINHO" - RPB**

- * Petiscos variados durante a noite
- * Bar aberto : - Champanhe italiano
- Sumos
- Cerveja
- * De madrugada: Pequeno- almoço

JOVEM APRESENTA O TEU CARTÃO DE ESTUDANTE E TERÁS DESCONTO.
Animação: Um DJ italiano e um DJ Espanhol
Todos os domingos à tarde: Festa dos estudantes da Escola Henrique Medina- Esposende

Cartonagem S. Brás, Lda

FABRICO DE EMBALAGENS EM CARTÃO

Qualquer modelo ou tipo com ou sem impressão

L. Pinheiro -Telef. (053) 831451 -Fax (053) 821230
Rio Covo - Stª Eugénia
4750 BARCELOS

**CREDITO AGRÍCOLA
CAIXA DE PÓVOA DE VARZIM,
VILA DO CONDE E ESPOSENDE**

CONVOCATÓRIA DE ASSEMBLEIA GERAL

Prezado(a) Associado(a):

Usando da faculdade que me confere o nº 3 do artigo 22 e de acordo com a alínea b) do artigo 23 dos Estatutos desta Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, convoco a Assembleia Geral Ordinária, para o dia 27 de Dezembro, pelas 14.00 horas, no Auditório da Cooperativa Agrícola de Vila do Conde, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1º - Apreciação e votação do Plano de Actividades e Orçamento, para o ano de 1997;
- 2º - Outros assuntos.

Se à hora marcada para a reunião, não estiver presente número suficiente de associados, a Assembleia reunirá, com qualquer número, uma hora depois, conforme preceitua o nº 2 do artigo 25.

Póvoa de Varzim, 25 de Novembro de 1996

O Presidente da Mesa
José Torres Moreira
(José Torres Moreira)

Nota: O Plano de Actividades e Orçamento, encontra-se na Sede e Delegações, à disposição, nos oito dias que antecedem a data da Assembleia.

**O FORJANENSE
FICHA TÉCNICA:**

PROPRIEDADE:
ACARF- Associação Social, Cultural Artística, e Recreativa de Forjães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Lugar da Igreja - Forjães
4740 Forjães
Tel. 87 23 85 Fax, 87 10 30

DIRECTOR
Dr- Gil de Azevedo Abreu

CORPO REDACTORIAL:
Dr. Carlos Gomes Sá
Sílvio de Azevedo Abreu

COLABORADORES:
Manuel A. Torres Jaques
Dr. Sérgio Carvalho
Cap. Luis Coutinho
Engª Lurdes Neiva
Dr. José Fernando Dias da Silva
Armando Couto Pereira
Dr. João da Silva (Sílvio) bernardo alves
Sara Sá


ADMINISTRAÇÃO:
D Direcção da ACARF

FOTOGRAFIAS:
REFLEXO - Forjães, de Basília Lima


ASSINATURA ANUAL 1.000\$00
Sai em meados de cada mês, Registado na Direcção Geral da Comunicação Social (D.G.I.) sob o nº 110650
TIRAGEM - 1.500 Exemplares

COMPOSIÇÃO
J. Henrique Brito
Fátima SampaioVieira


Impressão
GRÁFICA DE BARROSELAS, LDA.



MEMBRO DA
AIND
ASSOCIAÇÃO DA IMPRESA NÃO DIÁRIA



**Os
anunciantes
do jornal
Forjanense
desejam a
todos os seus
clientes um
Feliz Natal
e um
Próspero
Ano Novo**



GUERRA CIVIL DE ESPANHA -2

A memória de Garcia Lorca, cigano e pintor granadino, que pagou com a vida e estética memorável da obra, ecoa ainda nessa espécie de apocalipse que foi a guerra civil havida, aqui ao lado, na década de trinta. Mártir da barbárie e símbolo da liberdade, dele escreveu António Machado:

“Viram-no caminhar...

Talhai, amigos,
de pedra e sonho, no Alhambra,
um túmulo ao poeta,
sobre uma fonte onde soluce a água,
e eternamente diga:

o crime foi em Granada — em sua Granada !”

“Aonde vais, Frederico?” “Não sei!, respondeu. Pouco depois, numa madrugada de Agosto, o poeta era “paseado”. O hediondo crime, perpetrado por fariseu zelote contra o indefeso gentio que apenas na vida anunciara que Deus não faz excepção de pessoas, não pode deixar-nos indiferentes, nomeadamente para que se não repita. Porque avassalador e comovente, num esforço de construção teórica, dir-se-á que os homens são perfectíveis e buscam, na expressão de Popper, um mundo melhor que, optimizando progressivamente a racionalidade, há-de, embora as contradições, tornar-se mais humano e menos tenebroso.

Na opinião de Torcato Sepúlveda, naquele período “nunca a Europa esteve não unida por uma paixão; nunca a Europa esteve

tão dividida por uma paixão.” (Ver Público, 13.07.96). De um lado, uma esquerda radical, sindicalista, de pendor anárquico e anticlerical: a Espanha vermelha, operária, oprimida, libertária. Do outro, a Espanha conservadora, terratenente, clerical: era a Espanha negra, monárquica e católica. De certo modo, vivia-se em Espanha um momento semelhante àquele que se vivera em Portugal durante a 1ª República.

Porque portugueses e espanhóis não podem viver de costas voltadas, porque navegam na mesma jangada, testemunhar um passado revuelto em que, diria Hegel, a Razão se fez astúcia, mormente num tempo de som e de imagem, consumido por gente sem memória, revela-se tão oportuno como pedagogicamente enriquecedor.

Se mais não houвера, bastaria lembrar que o franquismo teve sede na cumplicidade portuguesa e, se muitos espanhóis se esconderam em Portugal, alguns portugueses se bateram nessa guerra, definida como “uma luta internacional num campo de batalha nacional”. Segundo César de Oliveira, a Guerra Civil de Espanha “ocupou, entre Julho de 1936 e Abril de 1939, as preocupações centrais da política externa portuguesa.” (Ver Público, 14.07.96). Espanha, país de paixão, pulsar da vida tão perto de nós, cantadas por Lorca, amiada por Frederico:

“Ninguém compreendia esse perfume da escura magnólia do teu ventre. Ninguém sabia que martirizavas um colibri de amor entre teus dentes. (...).”

Mergulhada no terror, a Espanha, dividida entre franquistas e republicanos, constituía a antecâmara militar e ideológica de grande conflito de 1939. Porque se deve perguntar sobre onde ficava a minha pátria, lembre-se, a par de outros, Miguel de Unamuno (1864-1936) que numa primeira fase aderira ao projecto franquista, porque entendia ser imperioso salvar em Espanha a civilização ocidental, apercebendo-se depois que às inqualificáveis selvagerias dos métodos “rojos”, se respondia com outras e que a Espanha, qual vampiro sedento, parecia padecer de demência colectiva.

Não parece certo que deva haver perdedores para depois haver quem goze a liberdade ! Para que a memória se não apague, mesmo se tentados a desviar o olhar de um rosto que não é da nossa tribo, resta um grito: “há dentro de nós uma coisa que não tem nome— essa coisa é o que somos.”! Para que os olhares se cruzem sem ressentimento, recorde-se Mário de Sá-Carneiro:

“Eu queria ser mulher para me poder estender

Ao lado dos meus amigos, nas banquettes dos cafés”.

José Fernando Dias da Silva

PRECE A SANTA MARIA

SANTA MARIA ouve nossas orações. Elevamos ao céu o hino sagrado, A ti clamamos, ouve nosso brado, Senhora, abre nossos corações!...

Nossa débil voz a ti balbucia, Numa oração humilde ao teu amor, Pedindo clemência, com fervor Nossa prece em cada Avé-Maria !

Só tu, mãe, tens a doce piedade, De olhar pelos filhos da terra, Esta tortura da alma desterra, Dos filhos da velha humanidade;

Aliviando os corações pesarosos, Salva esta gente que te implora, Da vida conturbada, nesta hora, Para o sofrimento dos desditosos;

Alivia nossa dor, mãe dos céus, Estrela brilhante que reflecte, Escuta nossa oração, nossa prece, Ao lado do teu filho, nosso Deus;

MARIA, nossa piedosa mãe clemente, Despede de nós mau pensamento, Coloca nas almas outro contento, Tua glória, teu Amor, eternamente !

Aristides de Amorim Dias
Setúbal

Bodas de Prata Sacerdotais

Cont.da 1ª pág.

O caminho a seguir foi o ingresso no Seminário diocesano de Nossa Senhora da Conceição, Braga, Outubro de 1958. Durante doze anos, até Setembro de 1970, estudou Humanidades, Filosofia e Teologia.

Por razões que não vêm a propósito esclarecer, o então finalista de Teologia, Manuel de Sá Ribeiro (diga-se de passagem que a outros colegas aconteceu o mesmo), foi impedido de fazer exames na primeira época, concluindo-os, no entanto, em Setembro.

A partir desta data começa o calvário. Os superiores eclesiásticos enviam-no para a Moita do Ribatejo, para um estágio “pastoral”. Aqui permaneceu desde Novembro de 1970 a Junho de 1971. Longe dos seus e desterrado da sua diocese, com os quinhentos escudos auferidos por mês tinha de se vestir, pagar transportes e, em parte, alimentar-se.

Acharam, no entanto, os superiores eclesiásticos bracarenses, que o estágio não tinha qualquer validade, pois foi efectuada longe das fronteiras diocesanas, e há que enviá-lo novamente para um novo “estágio”, agora na diocese de Braga. Rumou até Vila Praia de Âncora. Nesta vila, estagiou de Setembro a Dezembro de 1971.

Entretanto, numa das paróquias da vasta diocese de Braga, mais concretamente em Valdosende- Terras de Bouro, agudizou-se um “caso” que já se arrastava há anos. Face a uma igreja velha e uma residência paroquial muito deteriorada, e ainda por cima muito longe do centro geográfico da freguesia, o então pároco da freguesia e uma grande parte de paroquianos levantaram a hipótese de construir uma nova igreja e uma nova residência em local mais centralizador. Como sempre acontece, uns estavam a favor, outros contra. Os que tinham a igreja à porta, “os de cima”, não queriam qualquer deslocação, enquanto que “os de baixo” pretendiam uma igreja no centro da freguesia. No meio deste jogo de empurra, o então pároco abandonou a paróquia. Entretanto, as autoridades eclesiásticas iam resolvendo pontualmente a situação. O impasse arrastava-se e “os de cima”, após várias tentativas, sempre frustradas, para se encontrarem com o arcebispo, chamaram os protestantes. Estes instalaram-se na freguesia e Braga assustou-se.

Era urgente um pároco para Valdosende. Foram ouvidos vários sacerdotes mas ninguém quis ir para a “fogueira”. Perante a não aceitação de vários padres, as autoridades eclesiásticas lembraram-se do diácono Manuel de Sá Ribeiro e comunicaram-lhe que tinha de ir para Valdosende. Para que tal acontecesse decidiram ordená-lo à pressa e marcaram a ordenação sacerdotal para o dia 17 de Dezembro de 1971. Todavia, quase à última da hora, o então arcebispo de Braga, D. Francisco Maria da Silva, cansado de uma viagem e atendendo a que era o único a ser ordenado, adiou a ordenação para o dia seguinte.

A 18 de Dezembro de 1971, o diácono Manuel de Sá Ribeiro foi ordenado presbítero no Seminário de Nossa Senhora da Conceição a fim de caminhar para a terra prometida onde corria leite e mel. No dia seguinte, a 19 de Dezembro, cantou missa nova em Forjães e a 9 de Janeiro de 1972 lá marchou rumo a Valdosende. Aqui permaneceu seis anos, oito meses e vinte e dois dias, ou seja, até ao dia 1/10/1978.

Depois desta prova de fogo e após ter construído uma nova igreja e residência e ter apaziguado os ânimos, o actual arcebispo de Braga, D. Eurico Dias Nogueira, nomeou-o pároco de S. Pedro de Rates - Póvoa de Varzim. Deu entrada, nesta freguesia, a 8/10/1978 e aqui continua a exercer a sua actividade pastoral. Desde o dia 2/10/1994, foi-lhe também confiado, como anexa, a paróquia de Courel-Barcelos.

Enquanto permaneceu em Valdosende, o P. Manuel de Sá Ribeiro, leccionou várias disciplinas nos externatos de Sta. Maria de Bouro, Rio Caldo e Ruivães.

No ano lectivo de 1977/78 matriculou-se no curso Filosófico- Humanístico da Faculdade de Filosofia- Braga e concluiu o primeiro ano. Todavia, havendo sido nomeado pároco de S. Pedro de Rates e não tendo disponibilidade capaz para prosseguir os estudos, abandonou o referido curso.

Desde 1978 e durante oito anos ainda leccionou a disciplina de Religião e Moral no Cíelo Preparatório de Rates, mas como “ninguém pode servir a dois senhores ao mesmo tempo” e não tendo jeito para “bombeiro” também deixou de leccionar a referida disciplina para se dedicar inteiramente “ao serviço, à ajuda, ao cuidado e

à resolução dos problemas das pessoas” quer a nível paroquial, inter-paroquial, assistência ao CPM, equipas de Nossa Senhora e visitar durante dois dias por mês cinquenta e dois doentes que necessitam da sua presença. Além disso, ainda publica semanalmente o Boletim Paroquial.

A audição da “Confissão” é um dos lados positivos da sua missão de pastor. O sacrifício de ouvir e de estar horas dentro de um confessoriano é recompensado pelo “obrigado” das pessoas. Mas se este é um dos lados positivos da vida sacerdotal, a “ingratidão” é o lado negativo. Quando “as pessoas deturpam, contradizem, afirmam coisas que não têm pés nem cabeça, apenas para denegrir, dói muito” - confessou o P. Manuel de Sá Ribeiro.

Metódico, tem uma organização de escrita impecável e um arquivo paroquial arrumadíssimo.

Em Forjães, as Bodas de Prata Sacerdotais são comemoradas a 19 deste mês - precisamente no mesmo dia em que, pela primeira vez, cantou missa nova na sua terra natal.

Os paroquianos de S. Pedro de Rates e de Courel também não querem deixar passar esta data em branco e no dia 22, domingo, às onze horas, haverá missa solenizada seguindo-se um almoço/convívio.

A respeito destas celebrações, o P. Manuel de Sá Ribeiro desejava que elas fossem um “grito de esperança moderada à vida sacerdotal”, pois “há falta de padres, a classe está envelhecida”, e gostaria que estas celebrações “servissem de incentivo não só para os pais mas sobretudo para a generosidade dos adolescentes.” Em suma, a mensagem que gostava de transmitir nestas Bodas de Prata Sacerdotais é de “reflexão, de acção”, ou seja, “despertar nos jovens o sentido de servir” que subjaz à vocação sacerdotal.

“O Forjanense” e de modo muito particular o Director deste jornal felicitam o P. Manuel de Sá Ribeiro e ao mesmo tempo desejam-lhe óptima saúde para poder continuar a dedicar-se com todas as forças à missão que lhe está confiada.

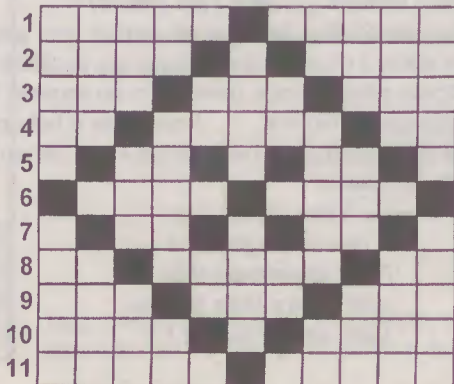
Gil de Azevedo Abreu

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTALIS

1º HONESTO; CAPITAL DA FRANÇA. 2º SENTIMENTO FORTE; MARGEM ELEVADA DO RIO. 3º PROTÓXIDO DE CÁLCIO; IGUAL; DEZ VEZES CEM. 4º CARTA DE JOGO; PEIXE CLÚPEO; SUA MAGESTADE. 5º NOME DA LETRA “T”; NÚMERO. 6º FARDO; VAZIOS. 7º NOTA MUSICAL; GRACEJA. 8º GRITO DE DOR; MONARQUIA; AQUÍ. 9º PARTIDA; ANTIGO PRESIDENTE DA CHINA; OCEANO. 10º NÍTIDO; TAMBÉM. 11º PLANTA LEGUMINOSA; PALMEIRA.

VERTICAIS



1º TIRAR; ANTIGA COLÓNIA PORTUGUESA. 2º AVES PERNALTAS; IGUAL. 3º LISTA; SEMELHANTE; PREPOSIÇÃO. 4º PARTIR; ESTANCAR; OURO EM FRANCÊS. 5º INSTRUMENTO AGRÍCOLA; INDICATIVO DE LUGAR. 6º FOSSO; DAR PÍOS. 7º ARGUIDAS; LAÇO. 8º BRISA; VANTAGEM; CÂNHAMO DA ÍNDIA OU MANILA. 9º VÍSCERA DÚPLA; TRITURA; DOENÇA. 10º ESPÉCIE DE PEQUENA CEGONHA; FILHO DE ADÃO E EVA. 11º CÂNTICO DE LOUVOR A DEUS; PANTOMIMA.

Colaboração de Manuel António Torres Jaques
Cavaillon, França - Dezembro de 1996

Acompanhando o voleibol da ACARF

Entrevista com a treinadora AMÉLIA MARTINS

Cont. pág. 3

1ª Amélia: *Como encontraste o volei em Forjães? Qual a tua opinião, depois dos jogos já efectuados sobre a generalidade das equipas?*

A situação do voleibol da ACARF, tal como a encontrei não era boa. Imaginei encontrar uma equipa com plantel constituído por atletas minimamente altas e com qualidade. O que encontrei foi uma equipa constituída por 9 jogadores das quais apenas 7 haviam treinado no ano anterior, das quais a qualidade técnica ficava longe do desejado neste escalão.

Neste momento, ainda não que é possível avaliar a qualidade técnico-táctica de todas as equipas, uma vez que ainda não jogámos com todas as equipas presentes neste campeonato. Observando os resultados alcançados por todas as equipas, é fácil constatar que o nível competitivo é fraco, pois poucos são os jogos onde são jogados 5 sets (em 4 jornadas, onde estão presentes 8 equipas apenas 2 jogos foram a 5 sets), terminando estes normalmente ao 3º set.

2ª Que esperas mais ou menos sobre a qualidade dos atletas?

Quando à qualidade técnica-táctica das atletas esperava poder encontrá-las mais evoluídas. Deparei que com poucas atletas, cuja qualidade de técnica não lhes permite dominar as tarefas individuais de ataque (serviço, remate, bloco ofensivo, bola colocada e amortie) e de defesa (recepção, protecção ao ataque, bloco defensivo- porque são pequenas, protecção ao bloco, defesa baixa-enrolamento e mergulho). Face a esta realidade, atendendo a que o número de atletas era pequeno, houve necessidade de efectuar numa primeira fase-captção de atletas, e numa segunda fase-iniciar o voleibol por estes pressupostos básicos.

3ª Considerando que a equipa é composta exclusivamente por prata da casa, achas conveniente reforços ou trabalhar com as atletas existentes?

Aos seis de Dezembro de 1996, a equipa da ACARF era constituída por:

- 5 atletas nascidas em 1980 - Juvenis-último ano
- 9 atletas nascidas em 1981 - Juvenis-1º ano
- 1 atleta nascida em 1982 - Iniciada- 2º ano
- 10 atletas nascidas em 1983 - Iniciada - 1º ano
- 1 atleta nascida em 1984 - Infantil

Face a este panorama é meu entendimento de que futuramente dever-se-ão criar mais equipas, captando quais atletas e contratar mais treinadores qualificados. A qualidade então aparecerá. É urgente fazer formação dentro da Associação, pois de "pequenininho se torce o pepino", devendo as atletas pertencerem à terra e arredores.

4ª Quanto às condições de trabalho, pavilhão, material desportivo, transportes, etc. É suficiente, razoável, bom ou deficiente?

As condições de trabalho que têm sido proporcionados têm sido boas. Atendendo a que o número de atletas tem vindo progressivamente a aumentar, será necessário, num futuro próximo, comprar mais bolas, equipamentos e procurar transportar as atletas todas mais rapidamente no final do treino. Isto pressupõe que o sistema de transportes sofrá melhorias no sentido de proceder ao regresso rápido das atletas. Será necessário conversar e procurar melhorar a relação Pais/Associação procurando sensibilizá-los para a importância do seu apoio às suas filhas. É necessário começar a pensar em aumentar o número de equipas, de treinadores e de colaboradores, se queremos praticar Voleibol com qualidade.

5ª Relativamente ao apoio de Direcção da Associação: sentes que as pessoas estão com o grupo de trabalho?

A Direcção da Associação tem tido um papel exemplar desde o início de época, no sentido de proporcionar boas condições de trabalho e de treino às atletas. Penso que sendo tão dinâmica, poderá contribuir de forma decisiva para melhorar a relação Pais/ACARF e Escola/ACARF.

6ª Quais as vantagens e inconvenientes de trabalhares com atletas de dois ou três escalões ao mesmo tempo?

Do ponto de vista do treinador, é preferível e mais fácil treinar apenas um escalão etário.

Na situação actual, não me restam alternativas, isto é, tenho que trabalhar as atletas que aparecem. Nunca foi minha pretensão trabalhar dois escalões etários ao mesmo tempo. Como se pode imaginar é extremamente difícil. Atendendo ao plantel que encontrei quando cheguei a Forjães e dada a minha experiência no desporto federado, entendo que é muito importante que as atletas iniciem a sua actividade desportiva desde muito cedo, para que sejam "desportivamente educadas"

No tempo em que o Pai Natal andava a pé!

Curiosidades Natalícias  Cont. pág. 7

A tradição da árvore de Natal vem dos alemães e, na sua origem está um carvalho! O cristianismo tentou, em vão, suprimir esta adoração da árvore e, como não conseguiu, os missionários acabaram por absorver este culto, em vez de o proibir. Assim sendo, vão substituir o carvalho pelo abeto, explicando que os três extremos da sua forma triangular explicavam a Santíssima Trindade: Deus Pai em cima, Deus Filho e Deus Espírito Santo nos pontos inferiores.

Quando o costume de trazer abetos para dentro de casa teve início, acrescentaram-se-lhes enfeites semelhantes aos usados anteriormente nas árvores exteriores. Enfeitavam-se com ornamentos de papel em honra de Nossa Senhora e colocavam-se velas para simbolizar "Cristo como a Luz do Mundo."

Hoje, as velas foram substituídas por pequenas lâmpadas coloridas, bolas em vidro colorido (surgiam de uma brincadeira entre sopradores de vidro, na Boémia), mudando também, em muitos casos, o motivo que esteve na sua origem: já não simbolizam "Cristo como Luz do Mundo", mas colocam-se para "inglês ver"!

Como se vê, mudam-se os tempos, mudam-se as vontades. Razão tem aquela moça da televisão, aquela que diz: "a tradição já não é o que era" !..

Votos de um Santo Natal e de um Próspero Ano Novo.

Carlos Sá

e aprendam a conciliar toda a sua actividade diária, criando hábitos de trabalho próprios, saber desportivo, conceitos, princípios e regras de comportamento que valorizam o ser humano como elemento social.

7ª Perspectivando o futuro: trabalhas com atletas mais novas. O que esperas delas? Com que idade é aconselhável começar a praticar a modalidade?

Atendendo às condições existentes tanto materiais como humanas, pretendo formar ao longo deste ano uma equipa constituída por atletas juvenis (nascidos em 1981) e Iniciados (nascidos em 1983), para que na próxima época se possam alcançar melhores resultados desportivos e o fosso entre um escalão e outro seja menor. Futuramente, haverá necessidade de pensar em fazer formação até aos escalões Infantis e mini-infantis.

Entendo que "de pequenino se torce o pepino", pelo que se queremos ter a pretensão de atingir melhores resultados temos que iniciar a formação entre os 8-10 anos, indo junto dos alunos do 1º e 2º ciclo. Isto implicará mais treinadores, mais sensibilização dos alunos e pais em geral, maior apoio e empenhamento dos pais, atletas e Direcção e por fim, mais apoios das empresas da zona e entidades locais.

8ª Quantos treinos são aconselháveis por semana, sabendo que actualmente são três?

- Mini-infantis - 2 treinos semanais- 1h cada
- Infantis- 2 a 3 treinos semanais- 4 h
- Iniciados - 3 treinos semanais
- Juvenis - 4 treinos semanais

9ª Apesar de ser muito difícil competir com equipas altamente cotadas como encaram as atletas os resultados menos bons estando elas a par da situação?

As atletas que são herança do passado entendem que com 2 treinos e um calendário competitivo tão reduzido, não é possível fazer melhor. Neste momento, possuem 3 treinos semanais e percebem que é necessário e urgente trabalhar muito, mais e de uma forma árdua. Contudo, alguns óbices se lhes deparam de tempos a tempos: as doenças, os estudos, os pais nem sempre suficientemente compreensivos e sensíveis à pratica desportiva.

Penso que têm feito esforços por não faltarem ao treino, por se aplicarem nas actividades desenvolvidas no treino, pois começam a perceber que as outras equipas treinam entre 3 a 5 vezes por semana e já vêm dos escalões de formação (infantis ou iniciados). Além disso, "não se podem fazer boas omeletes sem ovos", isto é, não se conseguem bons resultados sem trabalho, sem atletas. Há muito trabalho para fazer.

10ª Que mensagem queres deixar para aquelas jovens que ainda não praticam a modalidade e que terão vontade de aderir?

Para as jovens que ainda não praticam Voleibol, gostaria de deixar as seguintes mensagens:



Rodopio de fim-d'ano...

Não vamos abordar, neste espaço, as compras, os presentes nem sequer daremos congratulações, mas tão somente referiremos alguns "pequenos factos" dum passado recente, que, no nosso entender, merecem alguma observação mais atenta e/ou cuidada:

*** As cambalhotas do Manuel-** Quem acompanhar minimamente o circo político terá ficado confundido com algumas posições do Manuel M., que num mês dizia e votava contra o Governo e, a poucos dias do congresso do seu partido, faz um acordo para ganhar protagonismo no mesmo partido. Que o moço tem qualidade não há que desdizer, mas que ou anda mal aconselhado ou não tem lógica no que diz e faz, lá isso há que questionar! Qualquer dia, entra a dizer que sai e saia dizer que, afinal, nem entrou!..

*** O sorriso do António -** A recente cimeira da OSCE, em Lisboa, trouxe muito "grão-fino" à capital. E era de ver o António G. mais o Jaime G. todos sorrisos a pavonear-se num CCB da "era cavaquista" (que tanto contestaram) a servir de palco às suas diabruras e laivos de contentamento... Aquela tenda "das mil e uma noites" encheu as medidas de contactos e promoções. Para a próxima temos de pôr o país em estado de alerta quando se contestar uma obra de vulto, pois mais tarde pode servir para outra cimeira!..

*** As contestações do PC -** Com a pronúncia do norte tem surgido um certo pinto, que esganifado quer fazer da "nação" do futebol um trampolim para ser rei. Já se intitula defensor do norte, quando ninguém lhe passou procuração para o acto. Melhor seria esclarecer certas suspeitas de corrupção e não fazer tanta poeira!..

*** As irreverências do Pedro-** Nunca ninguém lhe viu os olhos, escondidos por capciosos óculos de feira. Ouvir-lhe "só" o nome já nos dá vômitos, quanto mais aturar certas expressões de baixeza. No entanto, alguns políticos da caserna deliciam-se com as suas jabardices. Ao que nós chegamos, pimbadamente!..

*** As vitórias do Fernando-** Foi um coro de elogios: finalmente reconheceram que o centro (da segunda cidade do país) a cair de recuperado tem possibilidade de não ir rio abaixo. Reconheceram que ser "filho da Sé" deixou de ser ofensivo para tornar-se motivo de orgulho nacional. Pobre dum país, que anda a conta-gotas das palmadinhas nas costas e aos soluços de interesses pessoais!..

*** As zangas das comadres/comadres-** Estes são todos os dias: hoje diz-se o pior possível, mas amanhã tudo fica sanado com umas fotos sorridentes a fechar um almoço/jantar de "reconciliação". E o povo a acreditar, a votar, a pagar... a ser enganado.

P'ró ano será melhor, se Deus quiser e os homens permitirem!

bernardo alves (8 de Dezembro de 1996)

- "Gostas de te divertir?"
- "Melhorar e aprender competências e capacidades físicas e técnicas?"
- "Conviver e fazer novas amigas?"
- "Experimentar as sensações e emoções da modalidade?"
- "Viajar?"

Então

Vem praticar voleibol na ACARF

Aparece às 3ª/5ª e 6ª das 19h às 20 h 30'

S.A.A.



Plantel da equipa de Voleibol da ACARF época 1996/1997, Juvenis Feminino

FORJANENSE - Malhas e Confecções, Lda

Telefax 813204 - Telefones 824582 - 823599 Fax 824578 - Apartado 201
Avenida das Fontes - TAMEL S. VERÍSSIMO
4751 BARCELOS CODEX

EDITORIAL

Estudantes contra Estudantes

Para não variar, novamente o barco da "Educação" navega em águas agitadas neste país "à beira-mar plantado", agora equiparado, a nível de aproveitamento escolar, ao terceiro-mundo. Testes aferidos e adaptados a alunos de quarenta países colocaram-nos nos últimos cinco lugares da tabela classificativa de resultados ao lado de países africanos, da América latina ou do Médio Oriente. Em Matemática e Ciências, os alunos portugueses são dos piores do mundo. E o que não será na língua portuguesa? Esta é a triste e vergonhosa realidade.

Nos finais do mês passado, os estudantes do ensino superior manifestaram-se nas ruas da capital, mas, provavelmente, esta manifestação foi um apalpar de pulso para outras provas de fogo que virão mais para diante quando, por exemplo, as propinas, em banho-maria, vierem à tona. Agora foi tudo em lume brando.

Para já, a "guerra" é entre estudantes das Universidades e as Escolas Superiores de Educação (ESE) ou Institutos Politécnicos. Este desentendimento deve-se à alteração da Lei de Bases do Sistema Educativo proposta pelo Governo. Até aqui, as ESE formavam educadores de infância e professores até ao segundo ciclo do ensino básico, mas, com a alteração, os alunos destas escolas poderão leccionar até final do terceiro ciclo, ou seja, até ao nono ano de escolaridade. Por seu lado, os estudantes das universidades estão contra porque vêem, nos colegas do politécnico, uma ameaça, uma concorrência ao já precário mercado de trabalho.

No meio desta refrega estudantil, várias considerações poder-se-iam trazer à baila, mas vamos-nos limitar a questionar, pela rama, somente algumas.

Em nome da descentralização e da abertura do ensino superior ao sector privado, temos assistido, por todos os lados e esquinas, à criação ou fundação de universidades e institutos politécnicos. Hoje, muitas cidades têm uma Faculdade ou um Instituto Superior. Com esta proliferação de escolas qualquer aluno pode tirar um curso. O que é preciso é dinheiro e o resto virá por acréscimo. Ressalvando, no entanto, algumas faculdades do sector público e uma ou outra do privado, mais uma vez a "Educação" tornar-se-á num mal endémico? sim, o mercantilismo.

Os alunos, ao terminarem o ensino secundário, escolhem, preferencialmente, por vocação ou não, cursos do ensino público, não só por ficar mais económico mas também acredita-se - por uma melhor qualidade de ensino. Os que não conseguiram vagas, ou vão para as universidades particulares ou para os politécnicos. É um dado que os alunos destas escolas, regra geral, tiram o curso com os pés as costas e com notas superiores em relação aos das universidades públicas.

É caso para perguntar: como é possível alunos com fraco aproveitamento a nível secundário passarem à frente de outros colegas com outras capacidades e outros conhecimentos já adquiridos?

Outra pergunta: onde é que haverá neste "jardim" tantos professores competentes, científica e pedagogicamente, para tantas escolas superiores e faculdades? Não haja dúvidas: somos um país muito rico em "cabeças"... Estes "salta-pocinhas"...

Voltemos novamente à "guerra" entre estudantes. Aparentemente - como atrás escrevemos-, a esgrima, entre eles, é de mercado de trabalho, mas o problema é mais bicudo, delicado e demasiado sério do que à primeira visita parece. A realidade é esta: os alunos das Universidades saem cientificamente mais bem preparados que os das Escolas Superiores de Educação. Estes têm um ensino mais orientado para a vertente pedagógica em detrimento de uma formação científica sólida.

Ora se o ensino em Portugal vai mal e os resultados comparativos com outros países do mundo infelizmente o atestam, deixando-nos, vergonhosamente, na cauda da tabela classificativa, dá-nos a impressão que esta alteração à Lei de Bases do Sistema Educativo vai ainda acentuar, pela negativa, a qualidade do ensino.

Vamos pela vertente científica e/ou pedagógica?

Vamos pela exigência ou pelo facilitismo?

Vamos pela dignificação ou pelo abastardamento?

Vamos pela equiparação aos países evoluídos ou continuamo-nos a sentar ao lado dos países em vias de desenvolvimento?

Vamos pela qualidade ou pelo entretenimento?

Vamos mudar de rumo ou o mal na "Educação" tornar-se-á num mal endémico?

Gil de Azevedo Abreu

"Estudos - Comunicações"

de

Margarida Macedo Silva

"Estudos-Comunicações" é o título do mais recente livro da Dr.^a Margarida Macedo Silva que contém informações muito úteis aos estudiosos da Literatura sobre João França, Ricardo Alberty, Lília da Fonseca, Fernando Namora, Adolfo Simões Müller, Sant'Iago Prezado, Fernando Pessoa, Augusto de Santa Rita e Mário de Sá-Carneiro.

Na "Nota Introdutória" lê-se:

ESTUDOS-COMUNICAÇÕES é o primeiro volume da colecção "EDUCAÇÃO PERMANENTE", que englobará "Ensaaios"; "Conferências"; "Natal"; Bibliotecas" e outros temas já publicados em jornais e revistas nacionais e estrangeiros.

Desde 1991, aconselhou-me João França a reunir, em volume, esses meus trabalhos. Chegou o momento de cumprir esse desejo do meu saudoso amigo. Daí o dedicar à sua memória este livro.

Mas o exemplo deu-o o Dr. Gil de Azevedo Abreu, com o seu livro LEITURAS, publicado em 1995. Ao director de O FORJANENSE, pela amizade com que me tem honrado, a única forma de agradecimento é dedicar-lhe este primeiro volume.

O Director deste jornal, sensibilizado e honrado pela dedicatória, agradece tão alta distinção.

Sida, o flagelo do século

A Sida em Portugal foi diagnosticada pela 1ª vez em 1983. Até 30 de Junho de 1990 eram conhecidos 455 casos, dos quais 398 eram homens e 57 mulheres, com idades compreendidas, na sua maioria, entre os 20 e os 49 anos.

Sida é uma doença transmissível que resulta de uma falha do sistema imunitário do organismo que, em situações normais, permite ao ser humano defender-se contra bactérias, vírus, fungos presentes no meio ambiente.

Normalmente, os primeiros sintomas são:

- aumento do volume dos glândulos linfáticos
- suores nocturnos
- febre
- diarreia
- perda rápida de peso
- fadiga involuntária e prolongada

O vírus HIV (vírus causador da doença) só sobrevive nos líquidos orgânicos, tais como sangue, esperma, fluido vaginal e a sua transmissão faz-se, principalmente, por:

- contacto sexual
- injeção endovenosa com agulhas e seringas contaminadas
- transfusão de sangue contaminado
- passagem do vírus de mães contaminadas para os filhos, durante a

gravidez ou parto.

No entanto, não existem provas de transmissão da Sida através de carícias e abraços, saliva, beijo, roupa, sanitários, transportes públicos, contactos sociais e de trabalho.

Embora a doença possa afectar qualquer pessoa, ela manifesta-se mais frequentemente em:

- homossexuais masculinos, sobretudo os que têm mais do que um parceiro sexual
- heterossexuais
- consumidores de droga que se injectam
- prostitutas
- hemofílicos (que foram sujeitos a transfusões de sangue infectado, antes de se ter identificado o vírus da Sida).

O contacto social (abraçar, acariciar, apertar a mão), com uma pessoa seropositiva ou doente com Sida não é contagioso, pelo que não se deve evitar. Pelo contrário, esse contacto é importante para que a pessoa não se sinta marginalizada.

"A sida não deve constituir motivo de pânico, no entanto, não pense que a Sida, só pode acontecer aos outros."

Sara C. Gomes de Sá

ESPOSENSENSE RECEBE PRÊMIO DE TRADUÇÃO CIENTÍFICA

No passado dia 29 de Novembro, no Centro Europeu Jean Monet, em Lisboa, o Doutor Manuel Losa, recebeu um prémio no valor de um milhão de escudos, resultado da tradução da obra "História da Literatura Grega".

Traduzida do alemão, esta obra com 940 páginas, publicada em 1995 pela Fundação Calouste Gulbenkian, mereceu o prémio da melhor Tradução Científica Técnica em Língua Portuguesa - União Latina / JNICT 1996. Presidiu à cerimónia da entrega do prémio o Secretário de Estado da Cultura, em representação do Ministro da Cultura.



Natural das Marinhas, Esposende, Manuel de Jesus Losa, actualmente professor auxiliar da Faculdade de Filosofia de Braga, apresentou a sua tese de doutoramento em 1993. Anteriormente, havia já publicado um trabalho de grande relevância científica e cultural, desta feita traduzido do italiano: "História da Literatura Latina".

O premiado, que teve já como seus discípulos inúmeros estudantes forjanenses, dedicou o prémio à "Companhia de Jesus", à qual deve a sua formação intelectual e religiosa.

TELEF. (053) 871521
Fax 972652

ETFOR
EMPRESA TÊXTIL, LDA.

FORJÃES
4740 ESPOSENDE